

## HOSPITALIDADE E RURALIDADE NO APLICATIVO PLANTINHAN

Charles da Silva Brandão, Universidade Anhembi Morumbi,  
[1252320187@ulife.com.br](mailto:1252320187@ulife.com.br); Roseane Barcellos Marques (Dra.) Universidade  
Anhembi Morumbi

### RESUMO

A agricultura familiar desempenha papel estratégico no desenvolvimento sustentável, articulando produção de alimentos, preservação ambiental e fortalecimento de vínculos comunitários. Adiciona à relevância econômica, um modo de vida pautado na solidariedade, na reciprocidade e no acolhimento. Elementos estes compreendidos pela ótica da hospitalidade, entendida como fenômeno social e moral que envolve confiança e pertencimento. Inspirado nesses valores, o presente resumo propõe o desenvolvimento do aplicativo PlantInhan, que integra fundamentos da neurociência e da inteligência artificial para estimular o autocuidado e o acolhimento pessoal em ambiente digital. O aplicativo busca aproximar os valores humanos do universo digital, transformando-o em espaço de hospitalidade e promoção de bem-estar. A metodologia envolve as etapas de criação conceitual, design de interface, prototipação e validação com usuários. Espera-se que os resultados demonstrem o potencial do *PlantInhan* como ferramenta inovadora de autocuidado, capaz de unir hospitalidade, tecnologia e sustentabilidade social.

Palavras-chave: Hospitalidade. Ruralidade. PlantInhan

### INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha papel essencial no desenvolvimento sustentável, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. É responsável pela maior parte da produção de alimentos que compõem a dieta nacional, como feijão, mandioca, leite e hortaliças, além de desempenhar papel estratégico na geração de empregos no campo (IBGE, 2019; EMBRAPA, 2021).

Estudos destacam que, além de sua relevância econômica, a agricultura familiar contribui para a preservação ambiental, a manutenção da biodiversidade e o fortalecimento da coesão social em territórios rurais (ALTIERI; TOLEDO, 2011; SCHNEIDER, 2003). Constituindo, sobretudo, um modo de vida que articula

saberes tradicionais, vínculos comunitários e práticas de solidariedade (ABRAMOVAY, 2000). Nesse universo, emergem formas genuínas de acolhimento, reciprocidade e cuidado com o outro, que se expressam em dimensões éticas e morais do viver coletivo. Estas práticas podem ser compreendidas pela ótica da hospitalidade (CAMARGO, 2004; LASHLEY, 2015), entendida não apenas como oferta de serviços, mas como fenômeno social e cultural que envolve vínculos de confiança, solidariedade e pertencimento.

O conceito de hospitableness, descrito por Telfer (2004) como uma virtude moral conectada à disposição genuína de acolher, revela-se central para compreender como os valores da agricultura familiar podem ser traduzidos para outros contextos. Com o avanço das tecnologias, o ambiente digital tornou-se extensão dos espaços de hospitalidade e turismo. Plataformas e aplicativos passaram a conectar anfitriões e visitantes, personalizando interações e criando formas de mediação cultural e relacional (LUGOSI, 2008; BAYM, 2010). Essa aproximação entre o presencial e o digital não elimina o caráter humano da hospitalidade; ao contrário, oferece novas possibilidades para vivenciar vínculos, compartilhar memórias e construir pertencimento em redes ampliadas (DAVIS; SAN SOLO; BURSZTYN, 2009).

Nesse sentido, a tecnologia funciona como mediadora para despertar e promover a vivência das características hospitaleiras e do autocuidado, favorecendo uma vida mais saudável em dimensões pessoais, morais e éticas. A literatura sobre design persuasivo (FOGG, 2009), formação de hábitos (LALLY et al., 2010) e motivação autodeterminada (DECI; RYAN, 2000) evidencia o potencial de ferramentas digitais para incentivar mudanças comportamentais positivas. Quando associadas à neurociência e à inteligência artificial, essas soluções podem contribuir para que valores humanos, como hospitalidade, solidariedade e acolhimento sejam vividos também em ambientes digitais (TOPOL, 2019; NAHUM-SHANI et al., 2018). Como proposta inovadora, este projeto apresenta o aplicativo PlantInhan, que utiliza a metáfora do cultivo de uma planta virtual para estimular o autocuidado e o acolhimento pessoal.

Ao cuidar da planta, o usuário é convidado a cuidar de si mesmo, traduzindo para o ambiente digital valores próprios da agricultura familiar, como atenção,

reciprocidade e vínculo com a terra. Inspirado no paradigma do turismo de base familiar e da hospitalidade em ambientes rurais, o aplicativo busca consolidar um exercício simbólico de hospitalidade digital, em que o comportamento hospitaleiro é praticado cotidianamente a partir do acolhimento de si mesmo.

Espera-se que os resultados revelem contribuições teóricas e práticas, evidenciando que, inspirado na lógica da agricultura familiar, o aplicativo transforma o autocuidado em uma prática cotidiana que estimula a sociabilidade e fortalece a construção de vínculos sociais. Do ponto de vista tecnológico, o projeto prevê as etapas de criação conceitual, design de interface, prototipação funcional e validação com usuários, de modo a consolidar o PlantInhan como instrumento efetivo de promoção do autocuidado, da hospitalidade e do *hospitableness* em ambiente digital.

## **MÉTODOS**

A metodologia adotada neste projeto será organizada em duas etapas principais, a fim de integrar o embasamento teórico-científico com o desenvolvimento tecnológico aplicado. A primeira etapa compreende a revisão sistemática da literatura, fundamentada nos protocolos de Sampaio e Mancini (2007) e Biolchini et al. (2007), reconhecidos por assegurarem rigor, validade e reprodutibilidade na síntese de evidências científicas.

A segunda etapa refere-se à criação e prototipação do aplicativo PlantInhan conduzida sob os princípios do design centrado no humano (ISO 9241-210, 2019) e das heurísticas de usabilidade (NIELSEN; MOLICH, 1990).

A integração dessas duas etapas permitirá construir uma base científica e tecnológica consistente, na qual o PlantInhan seja compreendido como instrumento inovador de estímulo ao autocuidado e de tradução da hospitalidade para o ambiente digital.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A pesquisa iniciou em outubro/2025 e está em desenvolvimento. Espera-se que a revisão sistemática da literatura proporcione uma síntese abrangente e crítica do estado da arte sobre hospitalidade, hospitableness, turismo rural, agricultura familiar, acolhimento pessoal, autocuidado e tecnologias digitais aplicadas à saúde e ao bem estar. Este levantamento deverá revelar contribuições conceituais consolidadas, lacunas teóricas e oportunidades de inovação, oferecendo suporte científico para a fundamentação do aplicativo PlantInhan. O mapeamento das evidências permitirá, ainda, identificar como a hospitalidade em ambientes rurais pode ser traduzida para o ambiente digital, preservando seus valores éticos e relacionais.

No campo tecnológico, espera-se a concepção, design, prototipação e validação preliminar do aplicativo PlantInhan. O resultado dessa etapa será a disponibilização de um protótipo funcional que represente um espaço de hospitalidade no ambiente digital, inspirado nos valores da agricultura familiar. O aplicativo deverá estimular práticas de acolhimento pessoal e autocuidado, utilizando a metáfora do cultivo de uma planta virtual como recurso lúdico e formativo.

Ao interagir com a planta, o usuário será incentivado a adotar comportamentos de cuidado cotidiano como, por exemplo, hidratação, descanso, limitação de tempo de tela e prática de atividades saudáveis em consonância com princípios da neurociência e da formação de hábitos.

## **CONCLUSÃO**

Espera-se que a pesquisa conclua que o aplicativo PlantInhan representa uma inovação na interface entre hospitalidade, tecnologia e saúde, ao demonstrar que os valores da agricultura familiar, como cuidado, reciprocidade e vínculo com a terra, podem ser traduzidos para o ambiente digital como práticas de autocuidado e bem-estar emocional. A integração entre neurociência, inteligência artificial e design persuasivo deverá evidenciar que a hospitalidade pode ser vivida também em contextos virtuais, promovendo conexões humanas significativas e fortalecendo o equilíbrio entre corpo, mente e ambiente. Assim, o estudo pretende confirmar que experiências digitais inspiradas em princípios

éticos e afetivos contribuem para a promoção da saúde integral e para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), terceira meta Saúde e Bem-Estar, consolidando o *PlantInhan* como uma ferramenta de hospitalidade digital voltada ao cuidado de si e à sustentabilidade social.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABRAMOVAY, Ricardo. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. *Economia Aplicada*, v. 4, n. 2, p. 379-397, 2000.

ALTIERI, Miguel A.; TOLEDO, Victor M. The agroecological revolution in Latin America: rescuing nature, ensuring food sovereignty and empowering peasants. *Journal of Peasant Studies*, v. 38, n. 3, p. 587-612, 2011.

BAYM, Nancy K. *Personal Connections in the Digital Age*. Cambridge: Polity Press, 2010.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Hospitalidade: reflexões e perspectivas*. São Paulo: Aleph, 2004.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

FOGG, Brian J. A behavior model for persuasive design. In: *PERSUASIVE '09. Proceedings of the 4th International Conference on Persuasive Technology*. Claremont: ACM, 2009. p. 1–7. IBGE.

ISO 9241-210. *Ergonomics of human-system interaction – Part 210: Human-centred design for interactive systems*. Geneva: International Organization for Standardization, 2019.

LASHLEY, Conrad. Hospitality and hospitableness. *Hospitality & Society*, v. 5, n. 2-3, p. 145 154, 2015. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUGOSI, Peter. Hospitality spaces, hospitable moments: consumer encounters and affective experiences in commercial settings. *Journal of Foodservice*, v. 19, n. 2, p. 139-149, 2008.

TELFER, Elizabeth. The philosophy of hospitableness. In: LASHLEY, C.; MORRISON, A.(ed.). *In search of hospitality: theoretical perspectives and debates*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2000

## **FOMENTO**

Este projeto está vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).